

CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL E OS ATRIBUTOS E DIMENSÕES DE QUALIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nelma T Zubek Valente

Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP
nzubek@usp.br

Asa Fujino

Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP
Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP
asfujino@usp.br
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443
Cidade Universitária – CEP 05508-020 – São Paulo – SP – Brasil
Telefones: 55 (11) 3091-4107 e (11) 3091-4019

RESUMO

Apresentam-se neste artigo os resultados de análise comparativa entre os atributos componentes das “Características Qualitativas da Informação Contábil” pertencentes à Estrutura Conceitual da Contabilidade e as dimensões e atributos de qualidade da informação propostos pela literatura que fundamenta os estudos sobre o tema na Ciência da Informação com vistas a identificar eventuais semelhanças e/ou diferenças entre os pressupostos de qualidade da informação utilizados pelas duas áreas do conhecimento. Foram constatadas similaridades e também diferenças entre os atributos e/ou dimensões utilizados para qualificar a informação nas duas áreas do conhecimento. A falta de consenso não somente quanto ao conceito de qualidade da informação como também em relação aos atributos e/ou dimensões de qualidade utilizadas para qualificar a informação é também ressaltada neste estudo. Os resultados do estudo evidenciaram ainda que as dimensões, características e/ou atributos de qualidade da informação utilizados como base nos estudos da CI são geralmente apresentados como simples listas, não existindo ainda um *framework* definido para fundamentar os estudos sobre qualidade da informação na Ciência da Informação tal como o existente nas Ciências Contábeis. Além de corroborar resultados de estudos anteriores sobre o tema, tais constatações ratificam as proposições desses estudos quanto a importância de um *framework* geral para a avaliação da qualidade da informação em contextos semelhantes. Assim, entende-se que esforços devem ser feitos no sentido de se buscar na Ciência da Informação a consolidação de um *framework* geral que pudesse servir como referência na definição e análise da qualidade da informação nessa importante área do conhecimento.

Palavras-chave: Qualidade da Informação; Características Qualitativas da Informação Contábil; Ciência da Informação.

Área Temática: Contabilidade para Usuários Externos.

1 INTRODUÇÃO

Embora o tema qualidade da informação seja bastante estudado, o destaque presente em quase todos os estudos realizados sobre o tema, especialmente na Ciência da Informação refere-se à dificuldade de se conceituar qualidade em razão do alto grau de subjetividade envolvido no conceito. O grau de dificuldade e os problemas envolvidos com tais conceituações e correspondentes aplicações é realçado nos estudos de Paim, Nehmy e Guimarães (1996) e Nehmy e Paim (1998) onde se propõe inclusive a desconstrução do referido conceito. Por outro lado, o avanço dos estudos sobre o tema tem permitido que diferentes propostas para a avaliação da qualidade da informação sejam apresentadas. Nesses estudos, apesar da falta de um consenso sobre o que seja a qualidade, são sugeridos diferentes atributos, dimensões, classes, categorias ou características para conferir qualidade à informação. Ocorre que, apesar de serem propostos para aplicação em contextos semelhantes, não existe consenso também em relação às dimensões, categorias ou classes bem como sobre os atributos a serem considerados para qualificar a informação e quando existem, são apresentados de forma dispersa, sem definições claras e sem qualquer agrupamento mais sistemático. (Eppler e Witting, 2000).

Considerando que a qualidade da informação nas Ciências Contábeis está respaldada por um conjunto de parâmetros denominado Características Qualitativas da Informação Contábil pertencentes à Estrutura Conceitual Básica da contabilidade cujos atributos devem ser considerados para a elaboração e a adequação das informações, realizou-se o presente estudo com vistas a desenvolver uma análise comparativa entre as Características Qualitativas da Informação Contábil e os atributos e dimensões de qualidade da informação utilizados como base nos estudos da Ciência da Informação para destacar eventuais semelhanças e ou diferenças. Levando em conta que tanto as Ciências Contábeis como a Ciência da Informação tem a informação como elemento essencial, os resultados dessa análise podem contribuir para subsidiar estudos sobre a qualidade da informação nas duas áreas do conhecimento.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida por meio de estudo comparativo entre os atributos, dimensões e categorias utilizados para qualificar a informação e determinar a qualidade da informação na Ciência da Informação e os atributos componentes das Características Qualitativas da Informação Contábil pertencentes à Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Teve por base a literatura que trata do tema qualidade da informação, especialmente na Ciência da Informação e os fundamentos da Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade em seus aspectos legais e na literatura que trata do assunto. Foram utilizados como referência, os seguintes autores: CASANOVA, 1990; NEHMY, 1996; PAIM, NEHMY e GUIMARÃES, 1996; NEHMY e PAIM, 1998; OLETO, 2006; CALAZANS, 2008; DE SORDI, 2008; CALAZANS, 2008; DE SORDI, MEIRELES e GRIJO, 2008; AMARAL e SOUSA 2011, além dos autores, normas e procedimentos das Ciências Contábeis.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Informação

Antes de iniciar a discussão sobre qualidade da informação faz-se necessário discorrer sobre a concepção de informação nas duas áreas do conhecimento abrangidas por este estudo: as Ciências Contábeis e a Ciência da Informação. Na Ciência da Informação, o entendimento sobre o conceito de informação envolve diferentes concepções. Para Bukland (1991) o significado do termo informação está relacionado ao seu uso: i) informação como processo; ii) informação como conhecimento e iii) informação como coisa. Concebida como processo, a informação é o ato de informar um dado, fato, evento, documento ou objeto cuja relevância

depende do nível de conhecimento do receptor, sendo, portanto, situacional. Como conhecimento, tem como uma de suas formas, a sua capacidade para a redução de incertezas. Entendida como coisa, a informação está relacionada “[...] aos objetos que são considerados como sendo informativos em suas características físicas, tais como o dado e os documentos expressos, descritos ou representados por alguma forma física como o sinal, o texto ou a comunicação desses.” (BUCKLAND, 1991, p. 351-360 *apud* OLETO, 2006, p.2). Na visão de Le Coadic (1996) a informação é concebida como conhecimento inscrito (sob a forma escrita, oral ou audiovisual), comportando elemento de sentido e transmitida a seres conscientes por meio de mensagens inscritas. A concepção de informação adotada neste estudo é a de Smit e Barreto (2002) que entendem informação como

estruturas simbolicamente significantes, codificadas de forma socialmente decodificável e registradas (para garantir permanência no tempo e no espaço) e que apresentam a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para o seu meio (SMIT e BARRETO, 2002, p.21)

Para Fujino e Jacomini (2007, p.74), essa definição de informação “[...] traz implícita a competência para gerar conhecimento no potencial usuário, em contextos específicos que definem sua necessidade e uso.” Contudo, considerando que a recepção da informação ocorre no nível contextual e cognitivo, a produção do conhecimento, segundo Barreto (1999), depende da competência para a apropriação da informação pelos receptores e das formas de distribuição ou transferência da informação. No tocante à intencionalidade presente na produção da informação e as implicações decorrentes da relação entre a informação e seu contexto, Fujino e Jacomini (2007, p. 74) assim se posicionam:

A preocupação com este novo objeto que é produzido de forma intencional com vistas à geração de mais conhecimento para o indivíduo e para o seu meio, implica no estabelecimento de uma nova relação entre a informação e seu contexto de uso, ao mesmo tempo em que redimensiona o fazer do profissional da informação [...]

No que se refere a informação contábil nota-se que a literatura é pródiga em tratar da sua importância, relevância e da sua relação e impacto com os usuários e com o mercado, porém bastante escassa quanto à sua conceituação. Para Amorim (2007, p.32), “[...] a informação contábil pode ser considerada como aquela que altera o estado da arte do conhecimento de seu usuário em relação à empresa e, a partir de interpretações, utiliza-a na solução de problemas [...]”. De natureza econômico-financeira, física e de produtividade, “[...] a informação contábil tem como consequência a ratificação ou alteração da opinião de seus usuários a respeito das atividades da empresa.” (AMORIM, 2007, p.32).

3.2 Qualidade da informação

Embora não haja consenso sobre o conceito de qualidade da informação, existindo, inclusive, estudos propondo a desconstrução do referido conceito (NEHMY e PAIM, 1998), observa-se, na vasta literatura que trata do assunto (CASANOVA, 1990; NEHMY, 1996; PAIM, NEHMY e GUIMARÃES, 1996; WANG e STRONG, 1996; HUANG, LEE e WANG, 1999; OLETO, 2006; CALAZANS, 2008; DE SORDI, 2008) inúmeras proposições de dimensões, categorias, classes ou atributos para qualificar a informação em diferentes aspectos e contextos. Tais atributos, geralmente denominados como dimensões da qualidade, são usados para definir, medir e gerenciar a qualidade dos dados e informações e variam de acordo com as abordagens e vertentes sob as quais os estudos são realizados e de acordo com o contexto onde o conceito de qualidade é aplicado e avaliado. Em alguns desses estudos os termos “dado” e “informação” são tratados como sinônimos não existindo a distinção observada com mais destaque em algumas áreas do conhecimento. É o que também observam Knight e Burn (2005)

ao afirmarem que tal como acontece com grande parte da pesquisa em Qualidade da Informação (QI) em Sistemas de Informação o termo informação é geralmente intercambiável com dados.

Assim, focando a qualidade na perspectiva do consumidor da informação, Arndt e Langbein (2002), concebem a qualidade de dados como sendo o "[...] encontro consistente das expectativas dos consumidores de informação". Para que isso ocorra faz-se necessário que os dados estejam prontos para o uso. Na concepção de Wang e Strong (1996): para o consumidor "dado pronto para o uso" significa que o dado disponibilizado possui os seguintes atributos: é acurado, crível, objetivo, acessível, seguro, apropriado em quantidade, relevante, oportuno, possuidor de valor agregado, compreensível, interpretável, possuidor de reputação, representação concisa, consistente e completa. (WANG e STRONG, 1996).

Segundo Oletto (2006), na ciência da informação os estudos da qualidade da informação, são realizados sob duas abordagens: baseada no produto e com base no usuário. Para o autor a abordagem baseada no produto tende a avaliar os sistemas de informação a partir do próprio sistema, avaliando itens como projeto, conteúdo, atendimento ao usuário, sendo [...] mais propícia à operacionalização dos conceitos e mais voltada para aspectos objetivos." Já a abordagem baseada no usuário tende "[...] a avaliar os sistemas de informação a partir de considerações centradas na pessoa e enfocando aspectos mais subjetivos [...]" (OLETO, 2006, p.3). Respalhando-se nos estudos de Casanova (1990), Nehmy (1996) e Paim, Nehmy e Guimarães (1996), Oletto (2006) destaca que a abordagem de análise da qualidade da informação baseada no produto enfatiza a informação como coisa, atribuindo-se à qualidade da informação os seguintes atributos ou dimensões: **Abrangência**, relacionada ao valor intrínseco da informação; **Acessibilidade**, importância em termos de redução do tempo necessário ao acesso à informação; **Atualidade**, referindo-se à consonância com o ritmo de produção da informação, opondo-se à obsolescência; **Confiabilidade**, em termos da credibilidade no conteúdo e na fonte da informação; relacionada à idéia de autoridade cognitiva: prestígio, respeito, reputação da fonte, autor ou instituição; semelhante a uma espécie de fé; **Objetividade**, ligada ao valor intrínseco da informação; **Precisão**, sentido aproximado de exatidão, correção, remetendo à forma de registro fiel ao fato que representa e **Validade**, pressupondo integridade da fonte de informação e forma de registro fiel ao fato que representa.

A abordagem da qualidade da informação baseada no usuário tem a sua origem nos anos 70 como resposta às limitações da abordagem objetivista que considerava os sistemas de informação prioritariamente por seu lado técnico e pela eficácia da recuperação da informação. Assim, de acordo com Saracevic (1996) citado por Oletto (2006, p.4) "[...] o paradigma da recuperação da informação deslocou-se em direção à contextualização mais ampla, voltando-se para os usuários e suas interações [...]". Com base em Saracevic (1996), Paim, Nehmy e Guimarães (1996) e Nehmy e Paim (1998), Oletto (2006) destaca que, nessa abordagem, os atributos da qualidade da informação que geralmente a literatura associa ao usuário são: **Adequação da indexação e classificação**, atributo do sistema de informação associado à qualidade da informação em termos de 'relevância objetiva', medida de adequação entre fonte e destinatário da informação; **Eficácia**; **Eficiência da recuperação**; **Impacto**; **Relevância**; **Utilidade** – equivalente à relevância; refere-se ao valor de uso da informação na perspectiva de quem ou para que será útil; **Valor de uso** – caráter cognitivo que leva em consideração o usuário, o uso e os efeitos no trato da informação; **Valor esperado** e **Valor Percebido**.

Elencados e mencionados por diferentes autores, conforme aponta a abrangente revisão da literatura de Casanova (1990), tais atributos também denominados como dimensões ou categorias de qualidade ou valor da informação são discutidos no estudo de Paim, Nehmy e Guimarães (1996 p.113) para evidenciar as três grandes vertentes sob as quais o tema é abordado na literatura: "Uma que trata da qualidade ou do **valor transcendente** (ou filosófico, ou metafísico) da informação; outra, que se baseia nos **aspectos intrínsecos** e outra nos **atributos contingenciais**." As referidas vertentes e seus correspondentes aspectos

incorporadores da categoria qualidade ou valor são assim descritas por Paim, Nehmy e Guimarães (1996, p.115):

- **Valor Transcendente** – implica o reconhecimento do valor da informação como absoluto e universalmente aceitável, aproximando-se da idéia de excelência; sendo extratemporal e permanente. Pressupõe a existência de uma essência de qualidade da informação independente do tempo-espaço histórico. “Não pode ser atingido em si, mas é dependente do ponto de vista do usuário.”
- **Valor intrínseco** – referem-se aos valores inerentes ao dado, documento ou informação.
- **Valor contingencial** – atributos relacionados ao contexto ou ao usuário da informação.

Para Paim, Nehmy e Guimarães (1996, p. 115), os aspectos que incorporam qualidade à informação em cada uma dessas vertentes são:

- **Validade** – atributo que confere valor real à informação. Pressupõe integridade da fonte de informação e forma de registro fiel ao fato que representa.
- **Confiabilidade** – atributo que confere valor real à informação. Credibilidade no conteúdo e na fonte da informação. Relacionada à idéia de autoridade cognitiva - prestígio, respeito, reputação da fonte, autor ou instituição. Assemelha-se a uma espécie de fé.
- **Precisão** – atributo que confere valor real à informação. Sentido aproximado de exatidão, correção; remete à forma de registro fiel ao fato representado.
- **Completeza** – implica a inclusão de todos os dados necessários relativo a um determinado problema.
- **Novidade** – representa o novo, o recente.
- **Atualidade** – implica consonância com o ritmo de produção da informação, opondo-se à obsolescência.
- **Valor percebido** – refere-se à compreensão do sujeito a respeito do valor da informação. Está ligado ao significado subjetivo atribuído à informação.
- **Eficácia** – significa o grau de adequação da informação na solução do problema do sujeito-usuário da informação. Decorre do uso da informação. A informação será eficaz se contribuir para algum resultado positivo para o sujeito da ação. (Ex. tomada de decisão adequada).
- **Relevância** – significa medida do contato eficaz entre uma fonte e um destinatário
- **Abrangência** – diz respeito ao volume de dados necessários para que a informação se torne eficaz.
- **Redundância** – significa o reforço da informação por meio da repetição de dados, tomando-se como parâmetro um determinado usuário. O que pode se apresentar como redundante para um tipo de usuário pode não o ser para outro. Se excessiva tende a diminuir a qualidade da informação.

Segundo os autores, a interrelação existente entre os atributos confere multidimensionalidade à qualidade da informação conforme síntese apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Modelo multidimensional da qualidade da informação

Dimensões e Atributos			
TRANSCENDENTE	INTRÍNSECA	CONTINGENCIAL	
		Usuário	Formato do Produto
<ul style="list-style-type: none"> • Valor filosófico ou metafísico 	<ul style="list-style-type: none"> • Validade • Confiabilidade • Precisão • Completeza • Novidade • Pertinência • Atualidade • Significado através do tempo • Abrangência 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor percebido • Eficácia • Relevância • Redundância 	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrônico • Impresso • Oral • Microforma • Integral • Sintético • Formal • Informal

Fonte: Adaptado de PAIM, NEHMY e GUIMARÃES (1996, p. 115)

Paim, Nehmy e Guimarães (1996) alertam, no entanto, que o “[...] cenário em que se inscreve o conceito de qualidade da informação, marcado pela dicotomia entre atributos intrínsecos e contingenciais, com forte tendência para a hegemonia dos últimos, implica riscos para a leitura e para a provisão da informação.” Comentando sobre as muitas formas de categorização das dimensões da qualidade da informação esquematizadas por diferentes autores sob vários âmbitos ou aspectos, De Sordi, Meireles e Grijó (2008) citam a lista desenvolvida por Huang, Lee e Wang (1999) composta por quatro categorias e quinze

dimensões de análise da informação conforme mostra o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Categorias e dimensões de qualidade da informação

Categorias	Dimensões
Intrínseca	<i>Acurácia, Objetividade, Credibilidade e Reputação</i>
Acessibilidade	<i>Acesso e Segurança</i>
Contextual	<i>Relevância, Valor Agregado, Economia de Tempo, Completude e Quantidade de Dados</i>
Representacional	<i>Interpretabilidade, Facilidade de Uso, Representação Concisa e Representação Consistente</i>

Fonte: Adaptado de HUANG, LEE e WANG (1999)

Os autores argumentam que tais dimensões não são facilmente identificadas requerendo análise e consenso entre geradores, leitores e demais interessados. Tratando-se ainda dos estudos sobre qualidade da informação na Ciência da Informação, é importante destacar o argumento de Spender (2001, p.31) citado por de De Sordi (2008, p. 30):

Na Ciência da Informação há duas linhas bem definidas e distintas de entendimento sobre a qualidade da informação. A primeira compreende a informação ou conhecimento como objeto ou conteúdo a ser desenvolvido, comprado, possuído ou vendido; sua natureza é explícita e direcionada aos aspectos objetivos da informação. A segunda estabelece um forte vínculo da informação ou conhecimento com as pessoas, que o detêm, procuram, utilizam, desenvolvem ou compartilham; apresenta natureza tácita e direcionada aos aspectos subjetivos da informação.

Complementando e avançando em relação às dimensões propostas por Huang, Lee e Wang (1999), de Sordi (2008) listou também diferentes dimensões e atributos para a qualificação das informações conforme evidenciado no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Dimensões e atributos de qualidade da informação

<i>Dimensões da Informação</i>	<i>Atributos da Informação</i>
Acurácia / Veracidade	Nível de acurácia; e método para determinação do nível de acurácia
Atualidade / Temporalidade	Data da geração da informação; horário de geração da informação; e intervalo de tempo entre cada nova geração de informação
Disponibilidade	Meio de acesso à informação; horário de disponibilização da informação; e tempo decorrido entre a solicitação e o acesso à informação
Confidencialidade / Privacidade	Público-alvo; e predileções informacionais do público-alvo
Existência	Localização do algoritmo para geração da informação; e localização do armazenamento do conteúdo informacional
Abrangência / Escopo	Vetores da informação
Integridade	Nível de integridade da informação
Ineditismo / Raridade	Disponibilidade de informações idênticas ou similares
Contextualização	Caracterização da informação
Precisão	Nível de precisão da informação
Confiabilidade	Credibilidade da fonte; e credibilidade do conteúdo
Originalidade	Originalidade da informação
Pertinência / Agregação de Valor	Valor potencial da informação Valor entregue pela informação
Identidade	Nome; sinônimos; e autoria
Audiência	Frequência de acesso; e duração de tempo de acesso

Fonte: Adaptado de DE SORDI, 2008

De acordo com a literatura estudada, apesar de não existir uma definição padrão única para qualidade, alguns autores concordam que assim como no gerenciamento de produtos físicos, a qualidade da informação tem múltiplas dimensões. Mattioda e Favareto (2006) lembram a escolha destas dimensões, baseada no entendimento intuitivo e em experiências individuais e revisão bibliográfica, depende do uso da informação. Ressaltando que a maioria dos autores que trata do assunto concorda que os múltiplos atributos usados para definir qualidade podem ser agrupados em categorias relacionadas, representando uma estrutura

hierárquica, Mattioda e Favareto (2006) elaboraram um quadro abrangente das Categorias, Dimensões e Definições, adaptadas de alguns autores, focando principalmente as definições das dimensões da qualidade. Nessa compilação, os autores não somente elencam as referidas dimensões e categorias de qualidade da informação como também apresentam as definições relativas a cada uma das dimensões propostas pelos diferentes autores pesquisados conforme mostra o Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Categorias, Dimensões e Definições da Qualidade da Informação

Categoria	Dimensão	Definição
Intrínseca	Acurácia (<i>accuracy</i>)	extensão do quanto a informação é correta e confiável
	Credibilidade (<i>believability</i>)	extensão do quanto a informação é considerada como verdadeira e verossímil
	Objetividade (<i>objectivity</i>)	extensão do quanto a informação é imparcial
	Reputação (<i>reputation</i>)	extensão do quanto a informação é altamente considerada em termos de sua fonte ou conteúdo
Acessibilidade	Acessibilidade (<i>accessibility</i>)	extensão do quanto a informação está disponível ou fácil e rapidamente recuperável
	Segurança no acesso (<i>access security</i>)	extensão do quanto o acesso à informação é restrito apropriadamente para manter sua segurança
Contextual	Integridade / Completeza / Perfeição (<i>completeness</i>)	extensão do quanto a informação não está extraviada e é suficiente para a tarefa em amplitude e profundidade
	Quantidade de informação apropriada (<i>appropriate amount</i>)	extensão do quanto o volume da informação é apropriado para a tarefa a ser executada
	Relevância (<i>relevancy</i>)	extensão do quanto a informação é aplicável e útil para a tarefa a ser realizada
	Temporalidade / Oportunidade (<i>timeliness</i>)	extensão do quanto a informação está suficientemente atualizada para a tarefa a ser realizada
	Valor Agregado (<i>value-added</i>)	extensão do quanto a informação é benéfica e proporciona vantagens por seu uso
Representativa	Facilidade de entendimento (<i>ease of understanding</i>)	extensão do quanto a informação é facilmente compreendida
	Facilidade de manipulação / operação (<i>ease of manipulation / operation</i>)	extensão do quanto a informação é fácil de ser manipulada e aplicada em diferentes tarefas
	Interpretabilidade (<i>interpretability</i>)	extensão do quanto a informação está em linguagem apropriada, símbolos e unidades, e as definições são claras
	Representação concisa (<i>concise representation</i>)	extensão do quanto a informação está compactamente representada
	Representação consistente (<i>consistent representation</i>)	extensão do quanto a informação é apresentada em um mesmo formato

Fonte: Adaptado de MATTIODA e FAVARETTO (2006)

3.3 Qualidade da informação contábil

Em alusão aos fundamentos defendidos por renomados autores da literatura contábil (HENDRIKSEN e BREDA, 1999; IUDÍCIBUS, 2006), Moreira e Colauto (2010) lembram que a “Contabilidade, como ciência social, se desenvolve com objetivo de atender as demandas de informação requeridas pelos diferentes tipos de usuários.” Para Hendriksen e Breda (1999) as mudanças no ambiente onde a Contabilidade está inserida suscitam diversos aspectos relativos à teoria, tais como: o momento no qual as receitas e despesas serão reconhecidas; sobre qual base se dará a mensuração dos ativos e também **quais informações devem ser evidenciadas nas demonstrações contábeis.** (grifo nosso). É por essa razão que, segundo Ijiri (1975), a Contabilidade deve seguir certas regras e adaptar-se às mudanças ambientais, para não correr o risco de ser mal interpretada no seu processo de comunicação e em seu objetivo de serem úteis para orientar decisões (MOREIRA e COLAUTO, 2010).

Segundo a abordagem da Informação e a Teoria Positiva da Contabilidade, dados financeiros e relatórios contábeis tem a sua importância aumentada no contexto de tomada de decisões à medida que as organizações ficam mais complexas. A perspectiva contábil baseada na informação, mais conhecida como *information approach* (abordagem da informação) é

assim denominada porque considera a Contabilidade como um meio de transmissão de informação vinculada à Teoria da Comunicação. Nessa ótica, a Contabilidade preocupa-se com a utilidade da informação contábil para investidores e outros usuários, um pragmatismo direcionado para a Teoria Positiva da Contabilidade (LOPES, 2002).

Analisada sob a ótica da Teoria Matemática da Comunicação que envolve os elementos: mensagem, emissor, canal, receptor e destinatário (Shannon e Weaver, 1949), a Contabilidade segundo Dias Filho (2000) deve preocupar-se, sobretudo, com a eficácia da sua linguagem em relação à quantidade de informação assimilada e ao volume de alternativas que tais informações possibilitam ao usuário descartar. Segundo o referido autor a informação contábil possibilita a redução de incertezas. Assim, a validade da informação contábil pode ser determinada pela diferença do nível de incerteza do usuário antes e depois de receber a mensagem. Vem daí a importância de que as informações contábeis sejam revestidas de atributos que permitam conferir-lhe maior grau de qualidade de forma a efetivamente ser útil aos seus usuários.

3.4 Estrutura conceitual básica da contabilidade

Segundo Martins (2004, p.52) a estrutura conceitual básica da Contabilidade significa a composição, o arcabouço, a intimidade do edifício contábil. Com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em outubro de 2005 a estrutura conceitual básica da contabilidade passou a ser baseada no arcabouço teórico (*Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statements*) do *International Accounting Standard Board* (IASB) substituindo a estrutura do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Em lugar dos postulados, princípios e convenções, a estrutura do CPC apresenta os pressupostos básicos e as características qualitativas da informação contábil. Aprovada em Março de 2008 por meio da Resolução 1121/08 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a referida Norma teve sua numeração e sigla alterados pela Resolução CFC 1329/11 em Março de 2011 passando a denominação de NBC T 1 para NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL. Apresenta-se, a seguir, o detalhamento de um dos principais componentes da Estrutura Conceitual da Contabilidade: as Características Qualitativas da Informação Contábil.

3.5 Características qualitativas da informação contábil

Hendriksen e Breda (1999) definem as características qualitativas como as propriedades da informação que são necessárias para torná-la útil. Segundo os autores, a utilidade da Contabilidade como sistema de informação depende de sua capacidade de informar aos vários grupos de interesse associados à empresa. Para Lopes e Martins (2005, p. 114) as características específicas da informação contábil podem ser relacionadas aos usuários ou às decisões tomadas. A Estrutura Conceitual vigente no Brasil aprovada pelo CPC (2008) com base na Estrutura Conceitual do IASB (2001) estabelece que as características qualitativas são os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários e para tanto define quatro características qualitativas principais: (i) compreensibilidade; (ii) relevância; (iii) comparabilidade; e (iv) confiabilidade.

A **Confiabilidade** é definida como a garantia que a informação está razoavelmente livre do erro e da polarização, e representa o que se propõe representar. Nesse sentido, uma informação pode ser relevante, mas a tal ponto não confiável em sua natureza ou divulgação, que o seu reconhecimento pode potencialmente distorcer as demonstrações contábeis (IASB, 2001, CPC 2008). De acordo com o CPC (2008) e IASB (2001) cinco atributos devem estar presentes na informação para que esta possa ser confiável:

- (i) **Representação Adequada** – a informação contábil deve representar adequadamente as transações e outros eventos que ela diz representar
- (ii) **Primazia da Essência sobre a Forma** – transações e eventos devem ser contabilizados e apresentados considerando a sua substância e realidade econômica (essência), e não somente pela sua forma legal (forma).
- (iii) **Neutralidade** – informações contábeis devem ser neutras, e não apresentar vieses que possam

induzir as decisões dos usuários.

- (iv) **Integridade** – os fatos devem ser contabilizados na sua integridade, ou seja, de forma completa.
- (v) **Prudência** – informação confiável exige o uso da prudência, também denominada Conservadorismo, que é a prática contábil de antecipar perdas, mas nunca antecipar ganhos.

As demais características qualitativas: Compreensibilidade, Relevância e Comparabilidade e seus respectivos atributos considerados pela Estrutura Conceitual para a qualidade da informação contábil são explicitadas com maiores detalhes no Quadro 5, a seguir, elaborado com base no que estabelece o CPC e Resoluções CFC 1121/08 e 1329/11.

Quadro 5 - Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis

Compreensibilidade
Uma qualidade essencial das informações apresentadas nas demonstrações contábeis é que elas sejam prontamente entendidas pelos usuários. Para esse fim, presume-se que os usuários tenham um conhecimento razoável dos negócios, atividades econômicas e contabilidade e a disposição de estudar as informações com razoável diligência.
Relevância
Para serem úteis, as informações devem ser relevantes às necessidades dos usuários na tomada de decisões. As informações são relevantes quando podem influenciar as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros ou confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores. As funções de previsão e confirmação das informações são inter-relacionadas. Materialidade - A relevância das informações é afetada pela sua natureza e materialidade. Uma informação é material se a sua omissão ou distorção puder influenciar as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas demonstrações contábeis.
Confiabilidade
Para ser útil, a informação deve ser confiável, ou seja, deve estar livre de erros ou vieses relevantes e representar adequadamente aquilo que se propõe a representar . Livre de Erros e Vieses Relevantes - Uma informação pode ser relevante, mas a tal ponto não confiável em sua natureza ou divulgação que o seu reconhecimento pode potencialmente distorcer as demonstrações contábeis; Representação Adequada - Para ser confiável, a informação deve representar adequadamente as transações e outros eventos que ela diz representar; Primazia da Essência sobre a Forma - Para que a informação represente adequadamente as transações e outros eventos que ela se propõe a representar, é necessário que essas transações e eventos sejam contabilizados e apresentados de acordo com a sua substância e realidade econômica, e não meramente sua forma legal; Neutralidade - Para ser confiável, a informação contida nas demonstrações contábeis deve ser neutra, isto é, imparcial. As demonstrações contábeis não são neutras se, pela escolha ou apresentação da informação, induzirem a tomada de decisão ou julgamento, visando atingir um resultado ou desfecho; Prudência - Prudência consiste no emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos ou receitas não sejam superestimados e que passivos ou despesas não sejam subestimados; Integridade - Para ser confiável, a informação constante das demonstrações contábeis deve ser completa, dentro dos limites de materialidade e custo. Uma omissão pode tornar a informação falsa ou distorcida e, portanto, não-confiável e deficiente em termos de sua relevância.
Comparabilidade
Os usuários devem poder comparar as demonstrações contábeis de uma entidade ao longo do tempo, a fim de identificar tendências na sua posição patrimonial e financeira e no seu desempenho. Os usuários devem também ser capazes de comparar as demonstrações contábeis de diferentes entidades a fim de avaliar, em termos relativos, a sua posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mutações na posição financeira.
Limitações na Relevância e na Confiabilidade das Informações
Tempestividade - Quando há demora indevida na divulgação de uma informação é possível que ela perca a relevância. Para fornecer uma informação na época oportuna pode ser necessário divulgá-la antes que todos os aspectos de uma transação ou evento sejam conhecidos, prejudicando assim a sua confiabilidade. Por outro lado, se para divulgar a informação a entidade aguardar até que todos os aspectos se tornem conhecidos, a informação pode ser altamente confiável, porém de pouca utilidade; Equilíbrio entre Custo e Benefício - O equilíbrio entre o custo e o benefício é uma limitação de ordem prática, ao invés de uma característica qualitativa. Os benefícios decorrentes da informação devem exceder o custo de produzi-la; Equilíbrio entre Características Qualitativas - Na prática, é frequentemente necessário um balanceamento entre as características qualitativas. Geralmente, o objetivo é atingir um equilíbrio apropriado entre as características, a fim de satisfazer aos objetivos das demonstrações contábeis; Visão Verdadeira e Apropriada - Demonstrações contábeis são frequentemente descritas como apresentando uma visão verdadeira e apropriada (<i>true and fair view</i>) da posição patrimonial e financeira, do desempenho e das mutações na posição financeira de uma entidade.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no pronunciamento contábil

Para melhor entendimento e visualização apresenta-se no Quadro 6, a seguir, uma síntese das Características Qualitativas da Informação Contábil em vigor atualmente no Brasil.

Quadro 6 – Síntese das Características Qualitativas da Informação Contábil

Características Qualitativas da Informação Contábil (IASB - CPC/CFC)			
Compreensibilidade	Relevância	Confiabilidade	Comparabilidade
	Valor preditivo Valor confirmatório Materialidade	Livre de erros e vieses relevantes Representação adequada Primazia da essência sobre a forma Neutralidade Prudência Integridade	
Limitações na Relevância e na Confiabilidade das Informações			
Tempestividade, Equilíbrio entre Custo e Benefício, Equilíbrio entre Características Qualitativas e Visão Verdadeira e Apropriada (<i>true and fair view</i>)			

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise comparativa entre as características qualitativas da informação contábil e os atributos e dimensões da qualidade da informação na Ciência da Informação

Neste tópico apresenta-se uma análise comparativa entre as Características Qualitativas das Informações Contábeis e os atributos e dimensões de qualidade da informação utilizados como referência nos estudos da Ciência da Informação. Para facilitar a análise, primeiramente elaborou-se o Quadro 7 onde são listados os atributos e dimensões de qualidade presentes nos estudos da Ciência da Informação com os devidos destaques dos termos utilizados pelos autores mais citados nos estudos sobre qualidade da informação nessa área do conhecimento.

Quadro 7 – Atributos de qualidade da informação na Ciência da Informação

<i>Atributos</i>	WANG e STRONG (1996), WANG; ZIAD e LEE (2000), LEE et al. (2002) e PIPINO; LEE e WANG (2002) apud MATTIODA e FAVARETTO (2006)	HUANG, LEE e WANG (1999)	PAIM, NEHMY e GUIMARÃES (1996)	DE SORDI, 2008
Acessibilidade (<i>accessibility</i>)	x	x (Acesso)	x	x (Disponibilidade)
Acurácia (<i>accuracy</i>)	x	x	x (Precisão)	x (Veracidade)
Confiabilidade	x (Reputação)	x (Reputação)	x	x
Integridade / Completeza / Perfeição (<i>completeness</i>)	x	x (Compleitude)	x (Completeza)	Integridade
Quantidade de informação apropriada (<i>appropriate amount</i>)	x	x (Quantidade de dados)	x (Abrangência)	x (Escopo)
Valor Agregado (<i>value-added</i>)	x	x	x (Pertinência)	x (Pertinência / Agregação de Valor)
Credibilidade (<i>believability</i>)	x	x	x (Validade)	
Interpretabilidade (<i>interpretability</i>)	x	x	x (Significado através do tempo)	
Relevância (<i>relevancy</i>)	x	x	x	
Segurança no acesso (<i>access security</i>)	x	x (Segurança)		x (Confidencialidade / Privacidade)
Temporalidade / Oportunidade (<i>timeliness</i>)	x		x (Atualidade)	x (Atualidade / Temporalidade)
Facilidade de manipulação / operação (<i>ease of manipulation / operation</i>)	x	x (Facilidade de Uso)		
Ineditismo / Raridade			x (Novidade)	x (Originalidade)
Objetividade (<i>objectivity</i>)	x	x		
Representação concisa (<i>concise representation</i>)	x	x		
Representação consistente (<i>consistent representation</i>)	x	x		
Contextualização				x
Eficácia			x	
Facilidade de entendimento (<i>ease of understanding</i>)	x			
Identidade				x
Redundância			x	

Como pode ser visualizado no Quadro 7, apesar de pequenas diferenças na nomenclatura dos termos, os aspectos relacionados à Acessibilidade (acesso), Acurácia (precisão/veracidade); Confiabilidade (reputação); Integridade (completeza/completude/perfeição); Quantidade de informação apropriada (quantidade de dados/abrangência/escopo) e Valor agregado (pertinência/agregação de valor) são mencionados como atributos de qualidade da informação por todos os autores mais citados como referência nos estudos sobre qualidade da informação na Ciência da Informação. Credibilidade, Interpretabilidade (significado através do tempo), Relevância, Segurança (confidencialidade/privacidade) e Temporalidade (oportunidade/atualidade) são atributos mencionados por quase todos os autores. Já os atributos Eficácia, Identidade, Facilidade de

Entendimento e Redundância são mencionados, isoladamente, por apenas um de cada grupo de autores que embasam os estudos da qualidade em Ciência da Informação conforme mostra o Quadro 7. O que se pode observar dessa análise é que nos estudos na Ciência da Informação também não existe consenso sobre quais atributos e dimensões podem ser utilizados para qualificar a informação. Fica evidente, no entanto, a predominância do modelo de qualidade proposto por Wang e Strong (1996) revisado por Huang, Lee e Wang (1999) e adaptações posteriores. Procedendo-se uma análise comparativa entre as Características Qualitativas da Informação Contábil que consubstanciam a qualidade da informação nas Ciências Contábeis (CC) e os atributos e dimensões da qualidade da informação que embasam os estudos na Ciência da Informação (CI) é possível observar similaridades e também diferenças entre os atributos utilizados para qualificar a informação nas duas áreas de conhecimento. Os dados mostrados no Quadro 8 permitem constatar que a totalidade das **características principais** pertencentes às Características Qualitativas da Informação Contábil são mencionadas como atributos ou dimensões da qualidade da informação pelos autores que embasam os estudos na Ciência da Informação. Entretanto, o atributo “Compreensibilidade” pertencente ao grupo das principais características da qualidade da informação nas Ciências Contábeis, considerado imprescindível para que as informações contábeis sejam efetivamente úteis, aparece neste estudo, como um atributo de qualidade mencionado por apenas um dos grupos de autores na Ciência da Informação. Tal constatação causa estranheza considerando que na CI o atributo compreensibilidade equivale a “potencial de vir a ser apropriado pelo usuário” e **está na base do conceito de Informação** segundo Le Coadic (1996) e Smit e Barreto (2002).

Quadro 8 – Comparativo entre atributos de qualidade da informação nas CC e na CI

Atributo de qualidade da informação	Características Qualitativas da Informação Contábil	Estudos na Ciência da Informação
Compreensibilidade	Característica Principal da qualidade da informação	Atributo de qualidade da informação considerado apenas por um dos grupos de autores da CI. (potencial de qualidade para ser “apropriado” pelo usuário/tem a ver com forma e conteúdo)
Relevância	Característica Principal da qualidade da informação	Atributo de qualidade da informação considerado pela grande maioria dos autores da CI.
Confiabilidade	Característica Principal da qualidade da informação	Atributo considerado por todos os autores da CI. Também denominado por “Reputação”.
Comparabilidade	Característica Principal da qualidade da informação	Atributo não mencionado nos estudos da CI. Porém, levando em conta apenas o formato da informação, seria equivalente ao atributo “Representação Consistente” considerado por apenas alguns autores da CI. (Pode ser relacionado também a “termos equivalentes” em linguagens documentárias)
Valor preditivo	Atributo da Característica Principal “Relevância”	Atributo inexistente nos estudos de CI, mas equivalente ao atributo “potencial para agregar Valor”, também denominado “Valor agregado”
Valor confirmatório	Atributo da Característica Principal “Relevância”	Atributo não mencionado nos estudos de CI, mas equivalente ao atributo “Valor agregado” para confirmação a uma suposição ou dúvida do usuário.
Materialidade	Atributo da Característica Principal “Relevância”	Atributo não mencionado nos estudos da CI, mas inerente à sua concepção como estrutura significante portátil no tempo e no espaço.
Livre de erros e vieses relevantes	Atributo da Característica Principal “Confiabilidade”	Atributo não mencionado na CI, mas equivalente ao atributo denominado “Acurácia” ou “Precisão” considerado por todos os autores.
Representação adequada	Atributo da Característica Principal “Confiabilidade”	Atributo não mencionado nos estudos da CI, mas equivalente ao atributo denominado “Acurácia” ou “Precisão” considerado por todos os autores. Pode ser entendido como atributo inerente às questões de representação temática e descritiva.
Primazia da essência sobre a forma	Atributo da Característica Principal “Confiabilidade”	Atributo não mencionado nos estudos da CI, mas inerente ao conceito de informação para a CI.
Neutralidade	Atributo da Característica Principal “Confiabilidade”	Atributo inexistente nos estudos da CI. Porém na CI a informação é sempre intencionalmente selecionada em função de um público e o significado depende do contexto.
Prudência	Atributo da Característica Principal “Confiabilidade”	Atributo inexistente nos estudos da CI.
Integridade	Atributo da Característica Principal “Confiabilidade”	Atributo de qualidade da informação considerado por todos os autores da CI. Também denominado de “Perfeição”, “Completeness” e “Completeza”
Tempestividade	Atributo das “Limitações na Relevância e Confiabilidade”	Atributo considerado pela maioria dos autores da CI. Também chamado de “Temporalidade”, “Oportunidade” e “Atualidade”.

Observa-se ainda que a “Confiabilidade” é o único atributo de qualidade da informação que parece ter o mesmo grau de importância nas Ciências Contábeis e na Ciência da Informação. Da mesma forma, o atributo “Relevância”, que na Ciência da Informação é mencionado pela grande maioria dos autores; nas Ciências Contábeis faz parte do grupo das características principais da qualidade da informação. Embora seja considerado como atributo principal também na CI, a Relevância não foi mencionada por todos os autores que fundamentam os estudos na CI. “Comparabilidade” que nas Ciências Contábeis pertence ao grupo das principais Características Qualitativas da Informação Contábil e se refere essencialmente ao conteúdo das informações em relação aos critérios pelos quais são elaboradas, na Ciência da Informação é um atributo de qualidade que se refere prioritariamente ao formato da informação. Convém destacar entretanto que na CI não há como separar forma de conteúdo. O que existe é “equivalência entre termos” utilizada na construção de tesouros para facilitar a pesquisa por parte de usuários. Nas Ciências Contábeis a comparabilidade das informações é necessária para fins de análise entre informações de empresas diferentes ou da mesma empresa em períodos diversos. Na CI a comparabilidade está relacionada aos “termos equivalentes” que são pré-definidos, sendo, portanto, um atributo importante para aumentar o potencial de busca/recuperação e essencial na “construção de vocabulários controlados”. No que se refere aos atributos de qualidade pertencentes a cada uma dessas características de qualidade da informação contábil consideradas primárias ou principais, é possível observar que muitos atributos, apesar de essenciais para a CI, não são explicitados e mencionados nos estudos sobre qualidade da informação na referida área do conhecimento. É o caso dos atributos: Materialidade, Neutralidade, Prudência e Primazia da Essência sobre a Forma. Levando em conta que tais atributos de qualidade estão na base do conceito de Informação para a CI, entende-se como redundante a sua inclusão como atributos de qualidade da informação na CI, justificando-se, portanto, a inexistência de menção a esses atributos nos estudos da Ciência da Informação. Outros atributos, no entanto, pertencentes a essa mesma categoria, apesar de aparecerem com terminologias diferentes nos estudos da Ciência da Informação, podem ser considerados similares aos atributos pertencentes às características qualitativas principais da informação contábil. É o caso dos atributos: “Valor preditivo”, “Valor confirmatório” e “Livre de erros e vieses relevantes” conforme mostrado no Quadro 8.

Por outro lado, analisando-se os atributos e dimensões de qualidade da informação que embasam os estudos sobre tema na Ciência da Informação, apresentados com detalhes no Quadro 7 (pg. 15 e 16), verifica-se que atributos importantes para qualificar a informação nos estudos da Ciência da Informação não são considerados para a determinação da qualidade da informação nas Ciências Contábeis. Com exceção dos atributos “Acessibilidade”, “Ineditismo/Raridade”, “Facilidade de manipulação/operação” e “Segurança no acesso” que não se aplicam para a determinação da qualidade das informações contábeis, observa-se que na composição das Características Qualitativas da Informação Contábil também não estão contemplados os seguintes atributos: “Quantidade de Informação Adequada”, “Credibilidade”, “Interpretabilidade”, “Objetividade” e sobretudo a “Redundância”. Apesar do entendimento de alguns autores levar a concluir que os aspectos relacionados ao atributo “Quantidade de Informação Adequada” poderiam ser incorporados à característica qualitativa “Integridade” e que “Credibilidade” poderia ser equiparada ao atributo “Representação Adequada”, que “Interpretabilidade” poderia se equivaler à característica qualitativa “Compreensibilidade” e que “Objetividade” seria equivalente ao atributo “Livre de erros e vieses relevantes”, observam-se diferenças entre as terminologias adotadas para designar os referidos atributos, bem como modificações sutis na descrição dos aspectos avaliados em cada um desses atributos de qualidade.

Entretanto, o atributo “Redundância” mencionado nos estudos da Ciência da

Informação, não tem similar nas Características Qualitativas da Informação Contábil. Nenhuma característica de qualidade da informação contábil contempla esse critério de atribuição de qualidade à informação. Embora não seja um atributo componente do modelo de Wang e Strong (1996), considera-se que seja um aspecto muito importante a ser considerado para a determinação da qualidade da informação contábil. Levando em conta que esse atributo refere-se aos diferentes formatos pelos quais a informação deve ser disponibilizada de forma a ser relevante e útil, entende-se que deveria ser uma característica a ser considerada para a qualidade da informação contábil, devendo, portanto, ser incluída nas Características Qualitativas da Informação Contábil.

As análises realizadas permitiram constatar que não há um *framework* definido para a os estudos de qualidade da informação na Ciência da Informação diferentemente das Ciências Contábeis onde o *framework* denominado Estrutura Conceitual da Contabilidade que engloba as Características Qualitativas da Informação Contábil serve de diretriz para a elaboração e divulgação das informações contábeis.

Contudo, há que se mencionar que , para o presente trabalho, não foram considerados os estudos sobre “Qualidade em Serviços de Informação” uma vez que o objetivo foi o de investigar apenas os atributos inerentes à Informação (produto). Entretanto, este critério deverá ser revisto em estudos posteriores, pois como observam Fujino e Jacomini (2007), na perspectiva do usuário da CI, a dimensão qualitativa do serviço prestado é intrinsecamente relacionada ao produto e vice-versa.

4 CONCLUSÕES

A análise comparativa entre as Características Qualitativas da Informação Contábil e os atributos e dimensões da qualidade da informação utilizados nos estudos da Ciência da Informação permitiram identificar similaridades e diferenças entre os aspectos e dimensões considerados para atribuir qualidade à informação nas duas áreas do conhecimento. Entre as similaridades observadas constatou-se que a qualidade da informação nas duas áreas aborda a informação como produto e na perspectiva do usuário da informação para quem esta é destinada. Constatou-se que quase a totalidade das Características Qualitativas da Informação Contábil primárias ou principais estão de alguma forma também sendo consideradas nos estudos que tratam da qualidade na Ciência da Informação, sendo algumas específicas para o contexto de uso da informação contábil e não mencionadas na CI por fazerem parte da base do conceito de Informação na CI. Já em relação aos atributos de qualidade da informação componentes das características qualitativas principais, constatou-se que apesar de terminologias diferenciadas, muitos podem ser considerados equivalentes considerando-se a similaridade das definições dos aspectos que pretendem medir. Porém, muitos atributos considerados importantes para a determinação da qualidade da informação nos estudos da Ciência da Informação não são considerados nas Características Qualitativas da Informação Contábil. Alguns efetivamente não aplicam no contexto da qualidade da informação contábil. Outros, entretanto, como o atributo “Redundância” apesar de representar importantes aspectos a serem considerados na apresentação e entrega da informação, ainda não são contemplados e incluídos nas Características Qualitativas da Informação Contábil. A sua inclusão no arcabouço da Estrutura Conceitual como mais um dos componentes das Características Qualitativas da Informação Contábil seria recomendável.

Por outro lado, os resultados deste estudo permitiram constatar também que as dimensões, características e atributos de qualidade da informação utilizados como base nos estudos da Ciência da Informação são geralmente apresentados como simples listas de atributos corroborando os achados de Eppler e Wittig (2000). A despeito das tentativas de aplicação do modelo proposto por Wang e Strong (1996) e posteriores adaptações, não existe ainda na Ciência da Informação um *framework* definido para a determinação da qualidade da

informação. Tal situação pode ser constatada pela diversidade de atributos e dimensões de qualidade consideradas em cada um dos estudos, não havendo nem mesmo um consenso em relação a atributos e dimensões de qualidade considerados em um mesmo contexto, qual seja a área da Ciência da Informação. Uma possível explicação para o essa situação leva em conta o fato de os atributos serem intrínsecos à definição do conceito de informação na CI diferentemente da Informação contábil que é definida em função do seu uso

Considerando a posição de Eppler e Witing (2000) sobre a importância de um *framework* geral para a avaliação da qualidade da informação em contextos semelhantes, fica evidente que esforços devem ser feitos no sentido de se buscar na Ciência da Informação a consolidação de um *framework* geral que pudesse servir como referência na análise da qualidade da informação nessa área do conhecimento.

Contudo, há que se mencionar que, para o presente trabalho, não foram considerados os estudos sobre “Qualidade em Serviços de Informação” uma vez que o objetivo foi o de investigar apenas os atributos inerentes à Informação (produto). Entretanto, este critério deverá ser revisto em estudos posteriores, pois como observam Fujino e Jacomini (2007), na perspectiva do usuário da CI, a dimensão qualitativa do serviço prestado é intrinsecamente relacionada ao produto e vice-versa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. do; SOUSA, A. J. F. P. de. Qualidade da informação e intuição na tomada de decisão organizacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.133-146, jan./mar. 2011, p.133-146

AMORIM, A. D. G. **A mediação da informação contábil sob a ótica da Ciência da Informação**. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Orientadora: Nair Yumiko Kobashi

ARNDT, D.; LANGBEIN, N. *Data quality in the context of customer segmentation*. In: **INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION QUALITY (ICIQ-02)**, 7, 2002. **Proceedings**.

BRASIL. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. Pronunciamento Conceitual Básico. Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – Estrutura para a Preparação e a Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf. Acesso em: 04 jul. 2011

BUCKLAND, M. *Information as thing*. **Journal of the American Society of Information Science**, v.42, n.5, p.351-360, 1991

CALAZANS, A. T. S. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **TransInformação**, Campinas, 20(1): 29-45, jan./abr., 2008

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php>>. Acesso em 03 abr.2011.

CFC - NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL (NBC T 1) - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php>. Acesso em: 28 jul.2011

DE SORDI, J. O. **Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008

DE SORDI, J. O. ; MEIRELES, M. A. ; GRIJO, R. N. Gestão da qualidade da informação no contexto das organizações: percepções a partir do experimento de análise da confiabilidade

dos jornais eletrônicos". **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.168-195, maio/dez. 2008

DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPECAFI, v. 13, n. 24, p. 38-49, jul./dez. 2000.

FUJINO, A. **Ensino com pesquisa**: nova abordagem pedagógica em informação científica e tecnológica (ICT). In: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca (Org.); CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). A (re)significação no processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. p. 21-38.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUANG, K. T.; LEE, Y.W.; WANG, R. Y. **Quality information and knowledge**. New York: Prentice-Hall, 1999

IASB. *International Accounting Standards Board*. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. **Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: IBRACON, 2001.

IJIRI, Y. *Theory of accounting measurement*. **Studies in accounting research 10**. Sarasota: American Accounting Association, 1975.

IUDICÍBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KNIGHT, S.; BURN, J. *Developing a Framework for Assessing Information Quality on the World Wide Web*. **Informing Science Journal**. Volume 8, 2005. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol8/v8p159-172Knig.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2011

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

LOPES, A. B. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade**: Uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTIODA, R. A.; FAVARETTO, F. **Qualidade da informação em duas empresas que utilizam Data Warehouse na perspectiva do consumidor de informação**: um estudo de caso. Dissertação. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2006

MOREIRA, R. de L.; COLAUTO, R. D.. Conservadorismo condicional: Estudo a partir do reconhecimento antecipado de perdas econômicas no resultado. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 157-187, out./dez. 2010.

NEHMY, R. M. Q.; PAIM, I. A desconstrução do conceito de "qualidade da informação". **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 36-45, jan./abr. 1998.

OLETO, R. R. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr., 2006.

PAIM, I.; NEHMY, R. M. Q.; GUIMARÃES, C. G. Problematização do conceito "Qualidade" da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 111-119, jan./jun. 1996.

- SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, p. 41-62, jan./jun. 1996
- SHANNON, C. e. WEAVER, W. *The mathematical theory of communication*. Urbana: University of Illinois Press, 1949. 117p
- SMIT, J.W.; BARRETO, A. de A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação profissional. *In: Valentim, M.L.P. (org) Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002, p. 9-23
- SPENDER, J. Gerenciando sistemas de conhecimento. *In: FLEURY, M.; OLIVEIRA, JR., M. (Orgs.). Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo: Atlas, 2001.
- WANG, R.Y.; STRONG, D.M. *Beyond accuracy: What data quality means to data consumers*. *Journal of Management Information Systems*, 12(4), 1996, 5–33.
- WORMELL, I. (Ed.). *Information quality: definitions and dimensions*, London: Taylor Graham, 1990. *Introduction*, p.1-6